

- Jamais bata em seu filho.
- Desvie o foco da criança. Como ela está nervosa, evite conversar muito na hora. Melhor falar menos e agir mais. **Até os 5 anos, a criança não consegue manter a concentração nas palavras por mais de 30 segundos.**
- Quando perceber que ela se acalmou, dê um abraço bem gostoso para mostrar a ela que está tudo bem!

5. Espaço para a rotina

Criança precisa de rotina, gosta de saber o que vai acontecer, o que pode e não pode fazer.

Para manter as regras é fundamental também facilitar para que elas sejam cumpridas: se você quer que ele sempre se comporte em um lugar público, não vai deixá-lo horas sentado em um restaurante cheio ou esperar que ele fique calminho em uma fila de banco, não?

6. Valorize o não

Você já sabe a importância de falar não para que seu filho aprenda a amadurecer e perceba que não terá tudo sempre à mão quando pedir.

E justamente por seus bons efeitos, a palavrinha **NÃO** deve ser desperdiçada em situações completamente desnecessárias. Quando usado sem moderação, o não perde força e convida à desobediência.

7. Acerte no castigo

Não adianta punir crianças menores de 2 anos. Elas não têm maturidade suficiente para perceber que fizeram uma coisa errada, muito menos que estão pagando por isso.

Mas, por exemplo, se ela joga um brinquedo no chão, tirar o brinquedo, já pode ser um castigo para ela.

Quando a criança é maior, vale excluir algo importante para a criança, como o clássico “ficar sem TV”. “Castigos, quando bem aplicados, atendem ao senso de justiça que todas as crianças têm”.

Um olhar quieto e sério para um filho é um tipo de punição particularmente eficaz.

Para ser educativo a criança precisa entender a relação entre o que fez e a consequência.

A punição deve acontecer no mesmo momento, pois as crianças têm uma visão imediatista: ainda não aprenderam a pensar a longo prazo. Ou seja, depois de algum tempo, não sabem por que estão sendo castigados, esqueceram da birra e da importância que demos a ela.

Muitas pessoas chamando a atenção para o mesmo problema, não resolve e só atrapalha, por exemplo: se a mamãe conversou a tia não precisa falar de novo, ou a vovó ou o papai.

Não jogue na cara da criança o que ela fez o tempo todo, converse no momento, aplique a punição necessária e se acalme.

E não estamos falando de palmada, beliscão ou tapa.